

Heloisa Helena T. de Souza Martins

Ileizi L. Fiorelli Silva

CIÊNCIAS SOCIAIS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Todos aqueles que se envolveram na luta pela volta da sociologia nas escolas de nível médio sabem que há muito a ser feito para que o ensino da disciplina seja legitimado e demonstre o seu papel na formação das novas gerações. As pesquisas voltadas para as questões relacionadas com a escola pública no Brasil apontam um conjunto de problemas que têm dificultado o ensino, não só da sociologia, nos vários níveis do sistema escolar: condições de trabalho, remuneração dos professores, formação dos docentes, infraestrutura de trabalho, materiais didáticos, estrutura curricular etc. Várias dessas questões constituem hoje demandas apresentadas ao poder público e às universidades públicas para que voltem seu planejamento e seus esforços para a licenciatura e a formação continuada dos professores da escola pública.

Com o objetivo de contribuir para o debate em torno dessas questões, reunimos um conjunto de textos neste dossiê que perpassam diferentes aspectos relacionados com a educação e, especificamente, com o ensino da sociologia. O dossiê não se limita, portanto, à discussão do ensino de sociologia, mas busca situar a questão no contexto mais amplo do debate a respeito da educação. Nesse sentido, o artigo de **Maria José Rezende** analisa os *Relatórios de Monitoramento das metas denomina-*

*Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1963), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1975) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1986). Atualmente é professora doutora aposentada da Universidade de São Paulo e Professora Sênior Convidada do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, sindicalismo, juventude, desemprego e mercado de trabalho. Nos últimos anos tem trabalhado com a questão da Sociologia no Ensino Médio, produzindo material didático para professores e alunos e participando do debate a respeito da formação de professores.

**Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1991), mestrado em Educação pela FE-USP (1998) e doutorado em Sociologia pela FFLCH-USP (2006). Atualmente é professora efetiva, nível Adjunto D, da Universidade Estadual de Londrina, no curso de Ciências Sociais. É coordenadora do Programa de Pós-graduação de Mestrado em Ciências Sociais e docente da Especialização em Ensino de Sociologia da UEL. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - LENPES - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia da UEL. Coordenadora do Observatório da Educação (CA-PES-Ciências Sociais da UEL). Tem experiência na área de sociologia da educação e sociologia do conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, política e currículos, a sociologia no ensino médio. E-mail: ileizi@sercomtel.com.br.



das Educação Para Todos (REPTs), encomendados desde 2002, pela UNESCO, ressaltando as condições sociais, culturais, econômicas e políticas que limitam ou facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades humanas. A referência ao Brasil nesses relatórios tem destacado a efetiva contribuição de programas sociais como o Bolsa Escola e o Bolsa Família para a melhoria das taxas de escolaridade e, de certo modo, para atenuar as desigualdades sociais. Mas, para além disso, mencionam aspectos relacionados com as condições de trabalho e de remuneração dos professores, a escassez dessa mão de obra que aliadas à formação inadequada dos professores inserem o país em situação que não difere positivamente de muitos outros países.

A presença e a permanência da Sociologia, e das Ciências Sociais, no currículo do Ensino Médio são constantemente ameaçadas, apesar da obrigatoriedade definida pela lei. O mantra “Menos sociologia e filosofia. Mais matemática e português” é repetido em matérias e editoriais da imprensa escrita, por “especialistas” em educação e por professores de outras disciplinas, seja no sentido de eliminá-las, seja para integrá-las interdisciplinarmente no conjunto das ciências humanas ou diluí-las transversalmente nas outras disciplinas.

A questão fundamental que orienta a compreensão de que disciplinas devem compor o currículo do ensino médio relaciona-se, a nosso ver, com as concepções de educação que sustentam diferentes propostas para esse nível de ensino.

Os estudos e os debates sobre o ensino médio, de maneira geral, indicam que o Brasil e em especial a rede pública ofertam, na atualidade, um ensino médio deficiente, sem perspectivas, o que resulta em exclusão de alunos do sistema educacional ou em dificuldades para a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Indicam, também, a necessidade de rever o currículo do ensino médio que, segundo esses analistas, já não atende aos interesses dos jovens, nem garante a sua participação no mundo do trabalho. Falando em nome das demandas e expectativas do jovem, muitos desses especialistas reforçam apenas o caráter utilitário atribuído ao ensino médio. A análise de documen-

tos produzidos pelo MEC, em especial no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), evidencia que as propostas de modificações no ensino médio caminham na direção da integração em um único curso do ensino médio com a educação profissional técnica. Essa concepção de educação que enfatiza a formação tecnológica aliada à educação geral é justificada pela necessidade de fornecer aos jovens, já no ensino médio, uma preparação que facilite a sua inserção no mercado do trabalho.

Nesse aspecto, o artigo de **Pierre Mercklé** sobre o ensino de ciências sociais e, em particular, da sociologia na escola secundária na França traz elementos de comparação com o que acontece no Brasil. O texto concentra a sua atenção em um ponto frequentemente esquecido nas análises da história do desenvolvimento das Ciências Sociais na França: a do seu ensino. Toma como referência a ambição que tem fundamentado o exercício da pesquisa e do ensino das Ciências Sociais seja na universidade, seja no secundário: de uma cidadania política e social iluminada por um profissional crítico. A análise das transformações no ensino das ciências sociais na universidade e propostas de mudança para o secundário na França revela que essa concepção de ensino tem sido ameaçada pela elaboração de propostas calcadas no utilitarismo e na afirmação de um saber técnico e profissionalizante em detrimento de sua dimensão crítica.

Um ponto importante do debate a respeito da sociologia no ensino médio refere-se, portanto, às diferentes concepções de currículo que orientam as decisões a respeito *do que* e *como* a sociologia deve ser ensinada nesse nível de ensino. Como uma contribuição para esse debate, trazemos o artigo de **Mario Bispo** que articula uma reflexão a respeito das bases epistemológicas que sustentam as atividades docentes desenvolvidas por professores da rede pública, licenciandos e professores universitários. Nesse texto, contudo, a preocupação acerca do sentido da Sociologia transcende o âmbito do seu ensino, pois também se reporta à relevância do conhecimento sociológico na sociedade contemporânea. A questão relacionada com a formatação do currículo para o ensino médio é retomada tendo como referência

o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na tentativa de propor um redimensionamento da questão do *que deve ser ensinado* e do *por que ensiná-la* no ensino médio. Apoiado na discussão entre Michael Burawoy e Ulrich Beck a respeito do sentido da sociologia no contexto do século XXI, enfatiza que duas novas questões epistemológicas devem sustentar as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID: “Sociologia para quem” e “Sociologia para que”.

Com a obrigatoriedade do ensino de sociologia nas três séries do Ensino Médio no Brasil, outro objeto de pesquisa e de intervenção que aparece como demanda urgente para os cientistas sociais é a formação de quem ensina essa disciplina nas escolas. **Daniel Gustavo Mocelin e Leandro Raizer** compõem o dossiê com uma pesquisa sobre a história da disciplina e a formação de professores de sociologia no Rio Grande do Sul. O eixo da reflexão é a finalidade pedagógica da disciplina sociologia segundo a perspectiva dos professores que a lecionam, divididos segundo as licenciaturas cursadas. Ressalta-se a especificidade da mobilização no Rio Grande do Sul feita pela Associação Gaúcha dos Sociólogos (AGS) desde os anos de 1970 e a pesquisa com 154 professores em atuação na rede de ensino básico do RS (abril de 2014). O estudo analisou o perfil dos professores, dando destaque à sua área de formação, habilitação, sexo, faixa etária. A área de formação ainda é relacionada com outras dimensões, como disciplinas ministradas, participação em movimentos sociais e entidades de representação, uso do livro didático, dificuldades para o ensino da sociologia nas escolas e percepção dos professores sobre a finalidade pedagógica da sociologia no ensino médio.

A formação continuada na pós-graduação *stricto sensu* na modalidade de Mestrado Profissional é uma novidade no Brasil, fomentada a partir de 1996 e, mais intensamente, nos anos 2000 pela CAPES. No caso do ensino de Sociologia, temos uma experiência iniciada em 2012, na Fundação Joaquim Nabuco- FUNDAJ, em Pernambuco. **Alexandre Zarias, Allan Monteiro e Túlio Velho Barreto** situam a emergência dessa demanda na história interna da Fundação que é prioritariamente voltada para as atividades de pesquisa, mas que já

teve atuação importante na formação de profissionais das Ciências Sociais. Retomando essa tradição, a FUNDAJ a partir das reflexões e pesquisas sobre o papel das ciências sociais na sociedade, organizou o primeiro Mestrado Profissional de Ensino em Ciências Sociais no Brasil. O artigo demonstra o contexto epistemológico e institucional da formação praticada junto aos professores que ministram a disciplina sociologia e estabelecem uma ponte importante de suas práticas de ensino nas escolas e as reflexões teóricas e metodológicas revisitadas no Mestrado Profissional.

Outro texto voltado para o estudo da formação docente é o de **Claudinei Spirandelli**. Ainda que restrito à apresentação de resultados de sua pesquisa a respeito das trajetórias biográficas e intelectuais de duas professoras da Universidade de São Paulo, de gerações diferentes, permite entender o contexto de formação e institucionalização das Ciências Sociais no âmbito daquela instituição de ensino superior. Duas sociólogas que tiveram, por sua vez, significativo papel na formação das gerações que as seguiram. Trata-se de contribuição importante para o estudo da formação de docentes, em especial na área da Sociologia, de suas opções temáticas, teóricas e metodológicas no período que se entende de 1934 ao final dos anos de 1960. A análise da consolidação dessa disciplina permite perceber as tensões e disputas que cercam a constituição de carreiras acadêmicas, motivadas, como propõe o autor, por diferentes origens sociais, gerações e relações de gênero.

A pesquisa de **Cassiana Takagi** também toma a USP como seu foco de análise e discute igualmente a formação de docentes, mas, o objeto de seu interesse é o curso de licenciatura e, em especial, as modificações introduzidas na disciplina de didática. Sustentada pela análise das ementas dessa disciplina ao longo dos anos, a autora aponta a superficialidade e a falta de um aparato teórico consistente dessa formação de professores para o ensino básico nessa que é considerada a maior universidade da América Latina.

Simone Meucci analisa a produção de livros didáticos no mercado editorial voltado para o PNLD-Programa Nacional do Livro

Didático do MEC, que é o maior comprador de livros do país, pois abastece todas as escolas públicas. A sociologia foi incluída no PNLD-2012, tendo 14 obras inscritas no processo de avaliação por pareceristas indicados pelo MEC. Das 14 obras, duas foram recomendadas para a escolha nas escolas. Entretanto, todas estão disponíveis no mercado e a autora investigou a recorrência e os modos como abordam a sociologia brasileira, mais especificamente, o pensamento social e autores nacionais. Em uma produção concentrada no sul e sudeste, de escritores oriundos de universidades, com formação variada, entre história e ciências sociais, as referências aos autores brasileiros são pontuais nas obras e de forma a não incorporar suas teorias em análises dos fenômenos sociais, mas apenas como ilustração de que existe uma sociologia brasileira. Outro traço é o de criar debates e oposições sobre temas, enfatizando dicotomias e polarizações que não correspondem de fato ao contexto da produção apresentada em alguns livros. A autora nos dá pistas importantes do cenário da produção do livro didático de Sociologia e sua articulação com as pesquisas sobre pensamento social brasileiro.

O artigo de **Danyelle Nillin e Irapuan Peixoto Lima Filho** parte do reconhecimento da ausência do tema educação nos grandes centros de pesquisa e nas universidades, em especial a falta de reflexão aprofundada a respeito do universo escolar. Os autores veem na não presença da sociologia no currículo das escolas da educação básica um dos fatores da pouca atenção dada a essa temática. A análise que realizam de artigos, teses e dissertações sobre o ensino de sociologia revela o crescimento progressivo dessa produção, bem como a ampliação da temática, chamando a atenção também para a necessidade de realizar pesquisas a respeito de temas relevantes relacionados com o ambiente escolar, como juventude e culturas juvenis. Assim como Mario Bispo em seu artigo, Danyelle e Irapuan abordam a importância do Pibid para a formação dos docentes ainda na licenciatura. Os dados que apresentam, referentes a esse programa demonstram a importância que esse programa vem adquirindo para os cursos de li-

cenciatura. Com foco no PIBID da Universidade Federal do Ceará, os autores trazem elementos importantes para a reflexão a respeito desse programa, apontando os avanços, dilemas e questões decorrentes da prática dos licenciandos no ambiente escolar e o impacto no curso de Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação.

O processo de produção, circulação e apropriação dos conhecimentos das Ciências Sociais passa, agora, pelo diálogo com os professores que ensinam Sociologia nas escolas. Vários meios têm sido mobilizados para agilizar essa comunicação. Os Portais Educacionais com conteúdos pedagógicos têm sido organizados pelo Ministério de Educação-MEC, Secretarias de Estado, Universidades e empresas voltadas para a produção de materiais didáticos. Há uma Sociologia no ciberespaço voltada para preparação de aulas para o Ensino Médio. O artigo de **Elisabeth da Fonseca Guimarães e Elaine Gonçalves Alves** trata da experiência do Centro de Referência Virtual do professor – CRV, portal de apoio didático pedagógico para o professor de Sociologia de Minas Gerais. Situa o CRV no que se denomina de “cultura digital” e da relação dos professores de sociologia com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs para a dinamização de suas aulas. Concentrando-se nos professores de sociologia de Uberlândia-MG, vinte por cento do total de ministrantes em 2013 responderam questões sobre o conteúdo do portal CRV do professor e dos modos que os utilizavam. Uma das constatações é a baixa utilização do portal, mas o reconhecimento de que há muitas ferramentas a serem exploradas. Outro problema indicado pela pesquisa é a intervenção no currículo por intermédio das propostas de aulas ofertadas no Portal, pois nem sempre se coadunam com as orientações voltadas para o público do Ensino Médio.

A organização e elaboração de Coletâneas em forma de livros impressos e em menor escala livros digitais cresceu significativamente nos últimos seis anos e a pesquisadora **Ligia Wilhelms Eras** analisa a configuração de um grupo de autores e autoras que dinamizaram esse nicho de publicação a partir da captação de fomento em diversos programas da CAPES e de Fundações de pesquisa estaduais. Esse artigo

corroborar com o que vários textos deste dossiê e de outras publicações indicam: há uma produção realizada nos cursos de licenciatura, de especialização lato sensu, de mestrado e doutorado stricto sensu e, sobretudo em Núcleos e Laboratórios de Ensino conjuntamente com docentes das redes de ensino médio dos estados. Lígia nos revela que há traços comuns e *habitus* compartilhados pelos que lideram essa produção de aulas e reflexões sobre o ensino de sociologia nas escolas. Ressalta, ainda, que sua pesquisa indica algumas dificuldades da circulação e distribuição dessas obras além de ser necessária uma análise de conteúdo dessa produção. O principal achado da autora foi que o *habitus* dos autores e das autoras tem como eixo comum um forte valor atribuído à *educação*.

Esperamos com este dossiê contribuir para a reflexão em torno das questões relacionadas com o ensino de sociologia e incentivar a realização de pesquisas nos vários níveis de formação de docentes, da graduação à pós-graduação, ampliando os espaços até agora conquistados por essa disciplina pela qual somos responsáveis.

Autores

Alexandre Zarias

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2008). É pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, coordenador e professor do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Também é colaborador do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Além do ensino de Sociologia, atualmente realiza pesquisas na área de gênero e desenvolvimento. É editor da Revista Coletiva (www.coletiva.org) e Revista Estudos de Sociologia (PPGS-UFPE). E-mail: alexandre.zarias@fundaj.gov.br

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Ed. Anexo Anísio Teixeira – Apipucos - 52071-440- Recife/ PE Fone: (81) 3073.6509

Allan Monteiro

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2012). É pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, professor do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio, e tem experiência na área de antropologia, com ênfase em meio ambiente e história da paisagem. Também é editor da Revista Coletiva (www.coletiva.org).

E-mail: allan.monteiro@fundaj.gov.br

Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Ed. Anexo Anísio Teixeira – Apipucos - 52071-440- Recife / PE Fone: (81) 3073.6509

Cassiana Tiemi Tedesco Takagi

Doutorado em Sociologia da Educação, Mestrado em Sociologia da Educação, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, todos os títulos pela Universida-



de de São Paulo. Vínculo institucional : coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/SP). Endereço : Rua Tuiuti, 2122, apto 09, Cep : 03307-005, São Paulo - SP

Claudinei Spirandelli

Bacharel e licenciado em Ciências Sociais, mestre e doutor em Sociologia (FFLCH-USP); Professor Adjunto de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais-CCH-UEL (PR). Endereço: Rua Goiás, 86, apto. 703, centro, CEP 86010-460, Londrina-PR. Endereço eletrônico: spirandelli@uel.br.

Daniel Gustavo Mocelin

É sociólogo, Doutor em Sociologia. Professor do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenador geral do curso de Pós-graduação *Lato sensu O Ensino da sociologia para professores do ensino médio*, desenvolvido na modalidade de ensino a distância, no âmbito do IFCH/UFRGS/FORPROF e financiado pela SEB/MEC. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Sociedade, Economia e Trabalho (GPSET/UFRGS/DGPB-CNPq) e do Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (LAVIEVS/UFRGS), atua nas áreas de sociologia econômica, sociologia do trabalho, metodologia da pesquisa sociológica, fundamentos da sociologia e ensino da sociologia. E-mail: daniel.mocelin@ufrgs.br.

Danyelle Nilin Gonçalves

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Coordenadora de Área do Pibid Sociologia da mesma instituição. E-mail: danynilin@yahoo.com.br Rua Eduardo Novaes, 755 casa 5 Sapiranga, Fortaleza/CE. Cep: 60833-232.

Elaine Gonçalves Alves

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia.

Elisabeth da Fonseca Guimarães

Pós-doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do Instituto de Ciências Sociais – INCIS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Heloisa Martins (USP\UEL)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1963), mestrado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1975) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1986). Atualmente é professora doutora aposentada da Universidade de São Paulo e Professora Sênior Convidada do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia do Trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: trabalho, sindicalismo, juventude, desemprego e mercado de trabalho. Nos últimos anos tem trabalhado com a questão da Sociologia no Ensino Médio, produzindo material didático para professores e alunos e participando do debate a respeito da formação de professores.

Ileizi Fiorelli Silva (UEL)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1991), mestrado em Educação pela FE-USP (1998) e doutorado em Sociologia pela FFLCH- USP (2006). Atualmente é professora efetiva, nível Adjunto D, da Universidade Estadual de Londrina, no curso de Ciências Sociais. É coordenadora do Programa de Pós-graduação de Mestrado em Ciências Sociais e docente da Especialização em Ensino de Sociologia da UEL. Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq - LENPES - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de

Sociologia da UEL. Coordenadora do Observatório da Educação (CAPES-Ciências Sociais da UEL). Tem experiência na área de sociologia da educação e sociologia do conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, política e currículos, a sociologia no ensino médio. E-mail: ileizi@sercomtel.com.br.

Irapuan Peixoto Lima Filho

Irapuan Peixoto Lima Filho- Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Desenvolve pesquisas sobre culturas juvenis na escola. E-mail: irapuanpeixoto@yahoo.com.br. Rua Eduardo Novaes, 755 casa 5 Sapiroanga, Fortaleza/CE. Cep: 60833-232.

Leandro Raizer

Leandro Raizer é professor e pesquisador na área de sociologia, com ênfase em sociologia da educação e ensino de sociologia. Doutor em Sociologia (UFRGS/Université de Montréal), é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Atuou como membro da Comissão Nacional de Ensino da SBS (2006-2011) e atua como pesquisador nos seguintes grupos: GEU (Grupo de Estudos Sobre Universidade/UFRGS), e Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (LAVIEVS/UFRGS). E-mail: leandroraiser@gmail.com.

Lígia Wilhelms Eras

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Licenciada em Sociologia (UTFPR); Mestre Multidisciplinar em Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço: Rua Salvador, 191. Vila Becker. Toledo-PR. CEP: 85902-520. Endereço eletrônico: ligiaweras@hotmail.com ligiaeras@gmail.com

Maria José de Rezende

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora de Sociologia na Universidade Estadual de Londrina desde 1987. Membro de Programas de Pós-Graduação na UEL (Mestrado em Ciências Sociais e Especializações em Ensino de Sociologia e Comunicação Popular e Comunitária). Membro do LENPES (Laboratório de Ensino, pesquisa e Extensão da UEL). Coordenadora, na atualidade, de projeto de pesquisa sobre os Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs/PNUD/ONU). Autora de diversos artigos publicados em revistas internacionais e nacionais. E-mail: mjderezende@gmail.com

Mário Bispo dos Santos

Mestre em Sociologia na área de Ciência, Tecnologia e Sociedade, pela Universidade de Brasília, bacharel e licenciado em Ciências Sociais e Pedagogia (UnB). Atualmente, é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UnB, na linha de pesquisa, Educação, Ciência e Tecnologia na Contemporaneidade. Tem experiência na área de Sociologia e Educação atuando como pesquisador e professor no ensino médio e superior.

Pierre Mercklé

É professor e pesquisador na ENS Lettres & Sciences Humaines em Lyon (France). É membro do grupo “Dispositions, Pouvoirs, Cultures, Socialisations » (DPCS) do Centre Max Weber. Seus trabalhos têm por temas as práticas culturais dos adolescentes, as redes sociais, os métodos quantitativos e a história da Sociologia.

Simone Meucci Simone Meucci

É professora do Departamento de Ciência Política e Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, onde mantém grupo de estudos sobre Pensamento Social e realiza pesquisas sobre

pensamento educacional no Brasil, além de coordenar uma das equipes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Ciências Sociais. Fez seus estudos de mestrado e doutorado na Unicamp e é autora de diversos artigos e dois livros: “A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos” (Hucitec, 2011) e “Artesania da sociologia no Brasil: contribuições e interpretações de Gilberto Freyre” (Appris, 2014). Contato: simonemeucci2010@gmail.com.

Túlio Velho Barreto

Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (1996). É pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, professor e vice-coordenador do Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio (MPCS/Fundaj). Desde 2006, é vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Futebol (Nesf-UFPE/Fundaj). Tem experiência em gestão pública e em pesquisa nas áreas de Sociologia e Ciência Política, com estudos e pesquisas em Sociologia do Futebol, Partidos Políticos e Eleições e História Política Brasileira, atuando, principalmente, nos seguintes temas: política, democracia, futebol e cultura. Também é membro do Conselho Gestor do Observatório Social do Nordeste e editor da Revista Coletiva (www.coletiva.org). E-mail: tulio@fundaj.gov.br. Endereço: Rua Dois Irmãos, 92 - Ed. Anexo Anísio Teixeira Apipucos - 52071-440- Recife / PE Fone: (81) 3073.6509.